

---

BARCELONA – Espaço da LAC  
Segunda-feira, 22 de outubro de 2018 – 15h15 às 16h45 CEST  
ICANN63 | Barcelona, Espanha

RODRIGO DE LA PARRA: Ok, vamos começar. Muito obrigado a todos por se juntarem a nós nesta sessão. Eu gostaria de apresentar Flavio Wagner. Ele é do Brasil. Ele esteve ativamente envolvido no projeto da LAC Space e fez contribuições muito importantes e fez recomendações muito importantes em nossa agenda e logística de trabalho. Então ele aceitou gentilmente presidir o LAC Space. Flavio é acadêmico do Brasil. Ele costumava ser um membro do conselho de administração da Internet no Brasil e nós damos a ele uma recepção calorosa.

FLAVIO WAGNER: Obrigado Rodrigo. Eu vou mudar para o inglês. Obrigado. Desculpe por começar a sessão em inglês porque meu espanhol não é muito bom.

Bem-vindos a todos neste LAC Space em Barcelona. Como você deve saber, o objetivo deste LAC Space é apoiar a participação de nossos parceiros da América Latina / Caribe nas SOs e ACs e nos grupos de trabalho da ICANN e levar ao ambiente da ICANN as preocupações, pontos de vista e prioridades de nossa região.

Entre os vários objetivos desta sessão, destacamos o trabalho em rede entre as partes interessadas do ALAC que participam do ambiente da

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

ICANN. Também relatamos e compartilhamos informações e opiniões sobre diferentes aspectos e processos da ICANN e entidades e fóruns relacionados, como os grupos constituintes da GNSO, GAC, LACTLD, LACNIC, LACRALO e assim por diante.

Então você vê a agenda. A primeira parte da reunião é uma sessão de atualização com relatórios de várias partes da ICANN e fora da ICANN. Então teremos três apresentações que apresentarei mais tarde. Em seguida, temos uma parte de microfone aberto da sessão no final.

Então, se você acha que tem perguntas muito importantes para fazer aos apresentadores dos relatórios e apresentações, você pode fazê-lo. Mas também podemos deixar todas essas intervenções para o final da sessão.

Então, sem mais delongas, vamos começar nossos relatórios. Vou pedir a todos os repórteres que façam entre cinco e dez minutos, mas não mais que dez minutos, para que possamos nos ater à nossa agenda e chegar ao final da sessão com todos os relatórios e apresentações.

Então vamos começar com o Lito Ibarra aqui ao meu lado que vai fazer Rodrigo? Sim, por favor.

RODRIGO DE LA PARRA:

Estamos nos preparando com a apresentação de Lito, então talvez possamos pular essa apresentação enquanto a preparamos, e temos a apresentação LACTLD pronta para ser lançada.

---

FLÁVIO WAGNER: Ok, então vamos agora ouvir o representante da LACTLD. E se você puder, por favor, diga seu nome antes de tomar a palavra para que nossos participantes remotos possam identificá-lo.

IGNACIO ESTRADA: Boa tarde a todos. Em nome da LACTLD do gerente geral e do conselho, estamos aqui para compartilhar nossas atividades mais recentes, as atividades realizadas este ano. Como pano de fundo, o LACTLD é a associação de ccTLDs da América Latina e do Caribe. Basicamente, estamos comemorando nosso 20º aniversário este ano. Realizamos alguns eventos comemorativos no Panamá por ocasião da reunião da ICANN. Além disso, por ocasião da reunião do LACIGF, houve uma recepção comemorativa.

Temos mantido diferentes atividades com nossos grupos de trabalho, principalmente com as partes interessadas comerciais, as partes interessadas políticas, as partes interessadas técnicas e as partes interessadas legais. Recentemente, realizamos uma oficina técnica em Rosário por ocasião da reunião do LACNIC. Também estamos trabalhando em comentários sobre os nomes de domínio com código de dois caracteres em gTLDs no segundo nível.

Além disso, este ano realizamos seminários on-line diferentes com nossos membros como apresentadores, com foco especial em interesses comerciais para ccTLDs. Isso tem sido principalmente uma iniciativa de capacitação para nossos membros, e continuamos

---

trabalhando com diferentes métodos para que possamos alcançar nossas diferentes equipes e grupos de trabalho e nossos membros, e podemos continuar construindo suas capacidades. Continuamos publicando nossos relatórios a cada seis meses, semestralmente, com os destaques de nossa associação e do setor. E estamos trabalhando na elaboração do relatório sobre o mercado de DNS. Estamos elaborando algo para a comunidade em geral e publicamos boletins informativos mensais sobre a indústria de ccTLDs na região. Também elaboramos relatórios antes e depois das reuniões da ICANN e da IETF.

Finalmente, temos trabalhado em nosso novo plano estratégico que é um pouco focado no fortalecimento das capacidades de nossos ccTLDs. No final das contas, queremos ter operações de ccTLDs mais resilientes na região e queremos continuar usando e seguindo as melhores práticas. Queremos incentivar a colaboração entre nossos membros de maneira colegiada, que fomentará o intercâmbio de conhecimentos e competências, e temos certos programas implementados para esse fim.

Estamos também trabalhando no fortalecimento de nossa instituição. Temos certos projetos focados nesse objetivo e acreditamos que precisamos otimizar nossas operações para oferecer maior valor aos nossos membros.

Por fim, queremos promover o uso de nomes de domínio, não apenas ccTLDs, mas nomes de domínio em geral. E, especialmente, queremos aumentar a conscientização e queremos posicionar os nomes de domínio como muito importantes, como um componente essencial da

---

estratégia digital de qualquer pessoa ou organização. Portanto, estaremos trabalhando com outras organizações para promover e realizar esses objetivos. Obrigado.

FLÁVIO WAGNER: Gostaria de fazer alguma pergunta? Não? Então, Lito, você tem a palavra.

LITO IBARRA: Muito obrigado. Sou membro da diretoria da ICANN e apresentarei brevemente uma visão geral das atividades recentes da diretoria da ICANN.

Algumas dessas atividades são totalmente públicas e outras logo se tornarão públicas. Vou compartilhar quatro ou cinco slides. Em primeiro lugar, falarei sobre o plano estratégico de cinco anos da organização da ICANN. Suponho que a maioria de vocês já apresentou seus comentários públicos nas diferentes sessões da ICANN e nas diferentes sessões realizadas pelos diferentes grupos constituintes dentro da ICANN, então espero que você tenha contribuído com suas contribuições.

Temos esse cronograma de cinco anos que compreende, em primeiro lugar, a identificação de tendências. Todos participamos, quero dizer, da comunidade da ICANN, de março a junho de 2018. Identificamos várias tendências e, juntamente com a comunidade e a equipe da organização, selecionamos essas tendências, e temos cinco tendências principais como resultado desse exercício.

---

Identificamos oportunidades, riscos e começamos a trabalhar em objetivos diferentes que ainda não são definidos. Mas nós temos algumas diretrizes para apoiar ideias para enfrentar esses desafios. A ideia é ter um projeto de plano estratégico entre setembro e dezembro deste ano e realizar o período de comentários públicos depois. Gostaríamos de finalizar nosso plano estratégico entre dezembro deste ano e março do próximo ano. Este plano estratégico cobriria o período 2021-2025. Se necessário, pode haver uma segunda rodada de consultas. E se não, vamos finalizar este projeto.

Como eu estava dizendo, na ICANN 62 realizamos várias sessões para abordar esse tópico, sessões para diferentes grupos constituintes e a meta final é ter nosso plano, a versão final de nosso plano.

Estas são as cinco áreas de foco estratégico e seu status atual. Como você pode ter ouvido, Cherine esta manhã estava falando sobre a convergência de certas tendências, porque elas têm semelhanças impressionantes. Estas são as tendências até agora. Como eu estava dizendo, isso ainda está sujeito a mudanças, mas essas são as cinco áreas de foco estratégico nas quais estamos trabalhando para obter objetivos, metas, riscos e desafios. As áreas são Segurança, Governança, Sistemas de Identificadores Únicos, Geopolítica e Finanças.

Neste momento, estes são críticos e é por isso que eles estão sendo considerados como nossas áreas prioritárias para definir e projetar este plano estratégico para os próximos cinco anos. Este plano estratégico é uma necessidade que temos notado há algum tempo, e

---

muitos de nós falaram sobre a forte necessidade de ter este plano estratégico. Tivemos a transição da IANA, o GDPR, que consumia muito tempo, por isso, nos workshops do conselho, alocamos um dia inteiro ao planejamento estratégico.

Tem havido muito debate no conselho e recebemos muita informação em conjunto com a contribuição da comunidade. E, claro, trabalhamos com informações derivadas de estudos de mercado. Tentamos nos concentrar nas tendências geopolíticas em escala global, e queremos nos concentrar em diferentes aspectos tecnológicos para os sistemas de identificadores exclusivos, para questões de segurança. E, em alguns casos, vemos que essas novas tecnologias estão desencadeando uma possível segmentação da rede global. Então, estamos trazendo todas essas tendências a bordo e elas serão incluídas no plano estratégico da ICANN.

Eu também queria falar sobre um problema mais interno que ainda não é totalmente público, mas posso dar uma visão geral. Há dois anos, o conselho também começou a estabelecer prioridades e metas específicas para o conselho de administração. O conselho, Göran, o pessoal da organização tem seus próprios objetivos anuais, e o conselho queria ter suas próprias metas e objetivos. Então este é um modelo de trabalho que o conselho adotou há dois anos e meio.

Temos cinco áreas e as oficinas do conselho são planejadas de acordo com essas áreas. Temos diferentes tópicos e prioridades diferentes. Dedicamos todos os workshops do conselho a abordar esses diferentes tópicos. Utilizamos as mesmas cinco áreas para definir

---

essas entregas para o FY19. As cinco áreas são usadas quando elaboramos as agendas das oficinas. Esse é o trabalho de múltiplas partes interessadas e a supervisão de políticas, a supervisão da organização, a estratégia e a perspectiva, a governança e a responsabilidade fiduciária e o envolvimento com as relações comunitárias e externas.

Portanto, temos diferentes grupos que se concentram em diferentes aspectos para redigir as agendas das oficinas, mas usamos essas cinco áreas para definir as diferentes entregas. Nesse caso, estamos trabalhando nos produtos para o FY19. Portanto, temos prioridades diferentes e entregas diferentes, e você pode ver as figuras na tela. No interesse do tempo, não entrarei em mais detalhes.

Por exemplo, em termos de perspectiva e estratégia, temos o documento de consulta pública sobre o modelo de governança para o sistema de servidores raiz. Isso é elaborado pelo Comitê Consultivo do Sistema de Servidores Raiz. Eles postaram seus documentos 37 e 38. Eles foram publicados este ano. Por isso, o RSSAC publicou esses dois documentos de consultoria. Este é um modelo de governança que seria aplicado ao sistema de servidores raiz, que para mim é um pouco revolucionário e sua definição levará um pouco de tempo. Portanto, este é um exemplo de uma entrega que definimos no quadro, obviamente apoiada pela equipe organizacional da ICANN, pelos grupos constituintes e pelas diferentes comunidades quando se trata do período de consulta aberta.



---

E então nós temos outras atividades. Eu só queria mencionar alguns dos mais importantes. No momento em que falamos, temos uma sessão em andamento sobre o EPDP, o processo acelerado de desenvolvimento de políticas da GNSO. E nós temos dois representantes da diretoria que estão participando dessas sessões, algumas das quais são públicas.

Também queria lembrá-lo de que temos cinco novos membros do conselho administrativo que iniciarão seus mandatos após essa reunião. Isso reflete um alto nível de rotatividade de membros do conselho após essa reunião. Eu sou um dos jovens membros do conselho, se você quiser, e eu já estou lá há mais de três anos. Então, em três anos, 16 dos 20 membros do conselho por diferentes razões tiveram que mudar de posição. Também tivemos a substituição do KSK em outubro e, até agora, essa foi uma história de sucesso graças ao envolvimento da comunidade como um todo. Em nossa região, nós tínhamos nosso registro regional de Internet LACNIC que tinha um papel muito importante nas atividades de extensão e em alcançar os diferentes ISPs na região que tinham que rolar o KSK se já estivessem usando o DNSSEC. Tudo saiu muito bem, apesar de alguns receios de que alguns mencionaram o Y2K.

Como você sabe, temos as receitas do leilão e estamos negociando como alocar esses fundos. Nesta reunião da ICANN, também falaremos sobre o fundo de reserva, como reabastecer esse fundo. Após consulta pública, precisamos de um fundo de reserva que cubra 12 meses de custos operacionais. Então, 12 meses, esse seria nosso fundo de reserva, e ainda precisamos de US \$ 68 milhões. Por isso,

---

estamos considerando diferentes propostas para reabastecer esse fundo de reserva.

E também ameaças aos servidores raiz e ao DNS. Não é que eles aumentaram devido a um motivo específico, mas vemos uma clara tendência em maior complexidade e frequência. Portanto, precisamos pensar sobre essas ameaças, e estamos trabalhando nisso em conjunto com o escritório da ICANN da CTO.

Então, com isso, encerro minha apresentação. Ficarei feliz em tirar suas dúvidas. Obrigado.

FLÁVIO WAGNER:

Obrigado, Lito. Iremos agora para o próximo apresentador, Oscar Robles da LACNIC.

OSCAR ROBLES:

Obrigado. Eu espero que vocês possam me ouvir. Eu sou o diretor executivo do LACNIC. Suponho que a maioria de vocês saiba qual é a principal função do LACNIC. LACNIC é a entidade responsável por administrar os recursos numéricos da Internet, basicamente endereços IP, ASNs, para a América Latina e alguns outros setores do Caribe.

No entanto, além de sua função técnica, realizamos outras funções que talvez sejam mais interessantes para a comunidade At-Large, porque nossa comunidade é especificamente aqueles usuários dos recursos de números e é para isso que servimos principalmente. Mas

---

também administramos esse conceito da comunidade mais ampla com atividades como treinamento.

Damos alguns esforços para cursos de treinamento, cursos presenciais em nossos eventos, também durante os eventos das organizações que fazem parte do ecossistema, webinars. Nosso campus on-line, que é uma plataforma on-line, [campus.lacnic.net](http://campus.lacnic.net), é o site. Isso é de graça. Outros cursos são gratuitos para o público em geral e outros que são mais especializados têm algumas taxas que você precisa pagar. Mas todos eles são orientados para a nossa função básica, que é endereços IP, IPv6, básico e avançado, BGP, RPKI. Todas essas letras e acrônimos são muito divertidas.

Além da sessão de treinamento, fornecemos suporte a outras organizações da Internet na região: ICANN, a Sociedade da Internet, Registro de IP, ccTLDs. E realizamos eventos em áreas onde é difícil realizar uma reunião da ICANN ou até mesmo uma reunião do LACNIC. Então, também realizamos dois ou três eventos por ano, talvez eventos menores, mas eventos importantes para as comunidades locais. E também realizamos pequenos seminários, pequenas sessões em que discutimos questões de segurança, questões tecnológicas e questões políticas, bem como questões de governança da Internet. E é muito relevante que levemos essas questões para essas áreas da região.

Essas atividades de suporte também incluem outras atividades que quero mencionar. Um deles é o programa FRIDA. FRIDA é um fundo de apoio para algumas atividades digitais na região. A pessoa

---

responsável por este programa é Carol. Por favor, levante a mão. Se você tem interesse em financiar qualquer iniciativa, pode falar com ela off-line. Todos os anos, realizamos esse esforço com o patrocinador da Internet Society, o IDRC e alguns outros em diferentes momentos. A ideia é impulsionar essas idéias que podem ser dimensionadas ou replicadas em uma escala maior ou que podem ter um impacto maior em nossa comunidade.

Ao mesmo tempo, há um projeto em que estamos trabalhando com fundos do IDRC e esse é o projeto Ayitic. Este projeto é mais focado em TI. e visa especificamente desenvolver habilidades para treinar 300 mulheres em TI. Existem 150 i. profissionais, independentemente do gênero, para desenvolver os recursos da Internet em TI. Então este é um programa piloto desenvolvido pelo IDRC, e eles nos selecionaram como o gestor do fundo e o gerente do projeto. Se for bem-sucedido uma vez que as medições de impacto sejam realizadas, poderemos replicá-lo em outros países da região. Portanto, mesmo sendo uma atividade não operacional do ponto de vista técnico, estamos muito empolgados porque acreditamos que isso é necessário em nossa região e, com os recursos de nossos patrocinadores, podemos mantê-lo.

Então esse é o meu relatório. Se vocês tiverem alguma dúvida, por favor, venha até nós e vamos discutir isso. Obrigado.

RODRIGO DE LA PARRA: Obrigado, Oscar. A próxima apresentação é de Maritza Agueru, da LACRALO.

MARITZA AGUERO:

Obrigado pela sua introdução. Eu vou lhe fornecer uma visão do nosso trabalho na comunidade. Como você bem sabe, nós desenvolvemos um processo de mediação que nos deu frutos muito positivos dentro da comunidade. Nós trabalhamos com alguns documentos dentro do grupo de governança. Alguns desses documentos estão em andamento. Eles estão sendo debatidos. Vamos votar neles em breve.

Basicamente, revisamos as métricas de participação e engajamento e também os princípios operacionais. Esses princípios operacionais tentam materializar a missão e a governança na LACRALO. É importante materializá-lo porque permite materializar o que a comunidade faz dentro da ICANN e, em geral, a interação com outras RALOs e a interação com as comunidades da América Latina e do Caribe.

Como você sabe, as comunidades são muito diferentes. Então este tem sido um progresso significativo para nós na comunidade. Isso nos permitiu trabalhar de forma harmoniosa e positiva. E tenho certeza de que haverá novos projetos e novas iniciativas no futuro.

Então outra questão que surgiu de mediações é a criação do Conselho Emérito. Este Conselho Emérito é um conselho que inicialmente, no relatório de mediação, era chamado de conselho de idosos, porque eles tinham muito conhecimento. Estas são as pessoas que têm experiência, as pessoas que têm uma formação muito forte na comunidade. Isso provavelmente nos permitirá ter mais comentários e mais experiências, etc.

---

Então, um impacto positivo que vimos na LACRALO e que nos surpreendeu é a inclusão de membros do ALAC em nossas chamadas mensais. Nós agendamos eles há algum tempo. Também temos a interação, a participação ativa e o engajamento de Lito e Leon. Eles são membros do conselho. Mas, com foco nos membros do ALAC, ficamos surpresos porque em outras RALOs isso ainda não pode ser consolidado. Mesmo que tenhamos um problema de idioma, há um membro da ALC que fala inglês, nossa liderança teve problemas para ser capaz de combinar os problemas com os quais eles trabalham e trazê-los para nossa comunidade.

Agora, isso fomentou alguns grupos de trabalho, mas é importante destacar também que isso oferece mais oportunidades de estar mais aberto a mais problemas. Mesmo que precisemos trabalhar e explorar isso muito mais, com o tempo isso proporcionará melhores resultados. Todas as chamadas são gravadas e interpretadas. Você pode revisá-los. E as apresentações têm conteúdos significativos. Nós não apenas apresentamos as questões, mas também debatemos e as analisamos de uma forma muito interessante.

Agora, outro impacto positivo que temos implementado há algum tempo e tem sido muito positivo são os webinars em nossas chamadas mensais. Isso nos permite consolidar nossa capacitação. Para a edição nos últimos meses que terminará em dezembro, estamos trazendo seminários on-line sobre novos PDPs. Temos trabalhado na equipe liderada por Rodrigo de la Parra e pela equipe de GSE. O impacto positivo é que existe um incentivo. Esse incentivo que acontece com participação e engajamento e uma viagem à Casa

---

da Internet. Temos Harold Arcos, que será o novo secretário da LACRALO. Ele está presente aqui. Ele foi capaz de interagir, participar, conhecer a Casa da Internet e foi capaz de ver o ecossistema da comunidade original. Isso é interessante e é novo para nós.

Outra questão interessante é o LAC-i-Roadshow em Coquimbo no ano passado com a participação de Rodrigo de la Parra, com o apoio constante da ICANN. Coquimbo aconteceu no ano passado e também no ano passado realizamos outro em Lima na Universidade de San Martin de Porres. Temos trabalhado também em questões de governança da Internet. Houve outra reunião em Montevideú. Espero não estar esquecendo nada. Havia algo no Panamá também na reunião do Panamá. Por isso, trabalhamos em conjunto com as ALSs, e os resultados do GSE consolidados com as ALSs nos países nos permitem conduzir essas atividades. Estas são atividades intensas, como você sabe. São atividades que obtêm bons resultados e nos fazem ter melhores opções.

Outra coisa é que haverá novas métricas. Vamos lançar novas métricas. Isso é algo que estou colocando agora na mesa e enviarei o e-mail dentro de algumas horas. Teremos atividades para corrigir nossas métricas. Embora tenhamos consolidado, precisamos materializar o que já temos apenas para mostrar o que fizemos antes. Alberto Soto fez isso quando estavam fazendo as alterações à proposta, essa famosa proposta, para reestruturar o ALAC. Então, vamos relançar a proposta para mostrar o que estamos fazendo. Embora saibamos que as ALSs estão ativas e há muitas pessoas envolvidas e que usuários individuais também estão nessa proposta e

---

estamos progredindo nela, também precisamos mostrar o que estamos fazendo, porque atividades isoladas, ao contrário, devem ser adicionadas àqueles que já estamos realizando na região. É só isso, e muito obrigada pela atenção.

RODRIGO DE LA PARRA: Bruna, relatório da NCUC.

BRUNA MARTINS: Muito obrigada, boa tarde a todos, sou Bruna, vou falar em português. Oi, boa tarde, muito obrigada pelo convite para o LAC Space, também agradecer o convite como sempre, eu acho que estou aqui na posição, acho que é minha última reunião como LAC, e minha primeira reunião como nova chair do NCUC, então fico muito feliz de estar sendo a segunda chair brasileira seguidamente, tivemos outros chairs brasileiros, mas conseguimos essa situação, bem interessante. Vou falar um pouco do que está acontecendo no NCUC e o que a gente tem pensado. A gente sabe que o NCUC é uma comunidade que tem participação de Latino-américa mas não tão forte assim, inevitavelmente, como toda comunidade, nossa participação não é tão representativa, e o que eu tenho feito no último ano é tentar tocar e descobrir pontos focais da nossa comunidade que poderiam ter engagement maior nesses PDPs e nisso, eu queria falar pro Rodrigo e pro time do GSE que essa nova iniciativa de tentar dar esse highlight nos nossos membros da região que estão trabalhando em PDP é muito legal, porque é a boa e velha questão de representatividade, de ver alguém que está fazendo e realmente se sentir intitulado e



---

empoderado para participar. Esse é um ponto, acho que o NCUC continua com o mesmo objetivo de continuar identificando e empoderando os membros da Latino-américa para trabalhar nesses temas.

Como futura EC para a região LAC, a gente acabou de eleger a Antonella Perini, Argentina, então acho que o que faltou no meu lado do Espanhou, a Antonella consegue refazer essa ponte com o resto da comunidade da região, isso é uma outra coisa que deixou a gente muito feliz. Por fim, duas últimas coisas. Apesar dos poucos fundos e resources que o NCUC tem, a gente fica muito feliz em ver como foi o resultado das reuniões desse ano, a gente está na terceira reunião de um país que fala espanhol ou também tem espanhol como língua, e deu para ver que alguns membros novos, boa parte dos novos membros são hispanohablantes, isso é muito legal, nosso outreach tem dado certo, é muito legal mesmo.

Isso é um ponto, e por último, a gente volta esse ano com o mesmo objetivo de continuar e voltar a tocar os webinars para newcomers e regiões, que é uma coisa que o EC da África, que a África tem feito, que tem dado um retorno muito bom de ter cada vez mais membros participando, e temos até um exemplo de membro que tem traduzido boa parte do conteúdo da NCUC para Francês, para toda a comunidade, boa parte da comunidade africana também, e esperamos poder espelhar essa iniciativa para nossa comunidade, e é isso, da minha parte. A apresentação era um pouco mais curta, o início de um novo leadership, estamos no momento de traçar novas

---

metas e pensar no que deu certo, no que não deu errado nesse último ano, obrigada pelo espaço.

RODRIGO DE LA PARRA: Obrigado, Bruna. Vamos para o próximo relatório nessa parte da sessão, o NPOC, Juan Manuel Rojas.

JUAN MANUEL ROJAS: Obrigado. Boa tarde. Como precisamos falar por um período limitado de tempo, tentarei ser breve e fornecer alguns destaques do que é o NPOC. O NPOC é o grupo constituente de interesses de operações sem fins lucrativos da GNSO. Também temos a voz de ONGs dentro da GNSO dentro da ICANN. Fazemos parte do Grupo de Partes Interessadas Não Comerciais. Esta é a GNSO. Esta é uma maneira de mostrar onde estamos.

Estamos trabalhando há cerca de dois anos na reorganização do eleitorado. Havia algumas áreas estratégicas que eram as preocupações operacionais. Começamos perguntando: quais são as preocupações operacionais? Muitas pessoas consideram que há muitas pessoas na ICANN que não sabem quais são as preocupações operacionais. Por isso, identificamos as preocupações como os itens que você vê agora na tela. Estas são as nossas áreas prioritárias. Me desculpe, mas a apresentação está em inglês. É assim que geralmente é feito. Eles geralmente estão relacionados às áreas estratégicas que costumamos ver. Estas são as áreas que o conselho está pensando

---

para o próximo ano. Por exemplo, a segurança cibernética é uma dessas questões e, é claro, estamos mais focados nisso.

Então o que precisamos fazer? Para poder ingressar no NPOC, você precisa ter uma ONG, uma organização não governamental. Você também precisa ter um nome de domínio e precisa aprender como o sistema de nomes de domínio funciona e como a política pode afetar seu trabalho. Há casos de pessoas que perderam o domínio ou que tiveram problemas com esse domínio, e essas são experiências que coletamos para ajudá-las a entender como podem evitar isso.

O que aconteceu depois de 2016? Nós aumentamos nossos membros. Quando chegamos nesta equipe, passamos de 62 para 90 membros agora. Nós completamos um guia para principiantes do NPOC que é digital. Acho que estamos enviando por um ano para que todos saibam disso. É um livreto que você pode baixar em nosso site ou também podemos fornecer a você em uma cópia impressa.

Criamos um sistema para rastrear nossas ações dentro do comitê executivo, o comitê do NPOC. E, muito recentemente, criamos um comitê de políticas. Fazemos parte da GNSO e geralmente comentamos e geralmente trabalhamos em PDPs, mas não temos um comitê de políticas. Ela existia apenas no papel e agora está se tornando mais operacional. Realizamos nossa primeira reunião do comitê de políticas durante este encontro aqui em Barcelona. Quando começamos - bem, eu apresentei isso nesta reunião - então mostramos nosso novo logotipo e novos materiais de marketing. Você viu o logotipo no primeiro slide.

---

Também identificamos que temos apenas 11 organizações que são membros do NPOC. Então, também tentamos que as pessoas se juntem a nós. Minha organização faz parte do At-Large e também faz parte do NPOC, então não há nenhum problema lá. Vanda participa do At-Large e também está envolvida no NCUC, então isso não é um problema. Então, se você estiver disposto a fazer isso, você pode se tornar um membro. Você pode ser um membro do NCUC e do NCSG e também pode ser um membro do NPOC. Você pode participar do comitê existente e também fazer parte do ecossistema que conhece, que é o grupo de trabalho e os processos de desenvolvimento de políticas. Estamos abertos a receber especialistas em questões relacionadas à segurança, privacidade e todos esses problemas técnicos. Ainda precisamos de mais pessoas da região. Temos apenas 11 organizações na América Latina e gostaríamos de ter mais organizações se unindo a nós para ter um impacto maior não apenas no nível dos eleitorados, mas também na região dentro da GNSO. Há apenas alguns de nós envolvidos. Há Bruna, Martin e alguns outros.

Então isso é basicamente o que eu queria lhes mostrar, e vocês podem encontrar nossa rede social lá, nossa mídia social, para que vocês possam nos seguir. Isso foi tudo. Obrigado.

FLAVIO WAGNER:

Obrigado Juan Manuel. Primeira parte da nossa sessão foram as atualizações de vários círculos eleitorais e entidades. Agora vamos para a segunda parte da sessão. Nós teremos três apresentações em sequência. O primeiro será dado por Olga Cavalli. A apresentação de

---

um livro sobre governança e regulamentação da Internet na América Latina. Então, por favor, Olga.

OLGA CAVALLI:

Muito obrigado. Obrigado pelo convite. Antes dessa apresentação, já que temos atualizações de diferentes SOs e ACs, gostaríamos de informar que o GAC está realizando a reunião governamental de alto nível enquanto conversamos na sala ao lado. Então você provavelmente encontrará representantes de seus países nessa reunião. Para a próxima reunião, se você quiser adicionar uma atualização do Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais, é uma sugestão. Às vezes, estou envolvido em outros tópicos, mas outros colegas do GAC da região podem vir aqui e dar uma atualização sobre o que está acontecendo no comitê.

A partir de março, o GAC terá um presidente e cinco vice-presidentes. Teremos dois vice-presidentes da região: Thiago Jardim do Brasil e eu da Argentina. Como posso lembrar, esta é a primeira vez que temos dois vice-presidentes da região no GAC - a primeira vez. Portanto, sempre que você ocupar esse espaço novamente, terei prazer em fornecer a você uma atualização sobre o GAC em meu nome e em nome da minha equipe. Minha equipe está geograficamente dispersa. Temos membros em diferentes partes da América Latina.

Em nome da minha equipe, gostaria de agradecer pelo seu apoio. Gostaria de agradecer à ICANN e a outras organizações pelo apoio. Se você quiser escrever um livro e as pessoas disserem que é um trabalho gigantesco, bem, eles estão certos. Isso me foi dito por muitas pessoas

---

e elas provaram estar certas. Mas esse é o final feliz. Este é um livro que está disponível no Creative Commons. Está disponível em espanhol. Nós o traduzimos para o inglês e o português. Estamos trabalhando nas diferentes opções de design para que possamos enviá-lo para diferentes plataformas. Não haverá cópias impressas do livro. É uma edição de 560 páginas e usamos nosso orçamento muito limitado para traduzi-lo. Nós pensamos que também era mais ambientalmente amigável. Realmente pesa cerca de meio quilo, a cópia impressa.

Escrevemos este livro porque atingimos um marco muito importante: os primeiros dez anos da South School sobre Governança da Internet. Eu escrevi a apresentação em inglês para meus colegas que falam inglês. Este é o primeiro livro sobre esse tópico. Celebra o 10º aniversário da South School sobre Governança da Internet. Gostaria de agradecer a muitas pessoas que contribuíram com tópicos. Mais de 40 especialistas contribuíram com seus conhecimentos.

Nós nos concentramos em infraestrutura, privacidade e segurança. E há uma quarta área que também é - oh, sim - segurança cibernética e tendências emergentes ou tendências futuras. Estas são as principais áreas temáticas. Temos Vint Cerf que escreveu nosso prólogo e temos Edison Lanza, que também escreveu um prólogo e um epílogo de nosso livro. Isso foi publicado pela Fundação Getúlio Vargas no Rio no Brasil, onde realizamos nossa Escola do Sul sobre Governança da Internet no ano passado.

---

Esta é a lista de especialistas que contribuíram com seus dados e conhecimento. Alguns deles estão aqui: Vanda, Mark. Me desculpe. Eu não vejo muito bem, mas sei que alguns de vocês estão aqui na sala. Oscar Robles Eu não quero esquecer nenhum de vocês. Andres, Humberto Carrasco. Eu não sei se ele está no quarto. Margarita Valdes. Justin Garcon Ele está no quarto ao lado porque trabalha para o governo argentino. E Vanda Scartezini eu mencionei para você. Adrian Carvallo Por favor me ajude. Não quero esquecer nenhum desses importantes nomes de nossos colegas da América Latina e também da Europa. Então, mais de 40 especialistas.

A versão em PDF do livro, como eu disse, tem 560 páginas. Aqui está uma citação de Vint Cerf. Gostaria de destacar a última parte em que ele diz que esta é uma análise crucial para entender as questões mais importantes da governança da Internet que são relevantes para as Américas, mas também para o resto do mundo. Ele foi muito gentil e gentil ao escrever o prólogo de nosso livro. E Edison Lanza e Bruno Ramos entraram e destacaram a importância deste livro. Este é até agora o único livro sobre este tema na América Latina. Este livro tem um foco especial em nossa região. Este é o evento comemorativo na Escola do Sul sobre Governança da Internet. Nosso objetivo é formar líderes no campo da governança da Internet, muitos dos quais já ocupam posições de liderança em nossa comunidade. Queremos defender os princípios e promover soluções para as diferentes questões que nossa região está enfrentando.

Aqui você tem diferentes fotos de diferentes edições do SSIG. Alguns deles foram realizados na OEA. Como você sabe, nós seguramos o

---

SSIG em diferentes países. A próxima edição será realizada entre 13 e 17 de maio no México. Estaremos mais do que felizes em visitar o México novamente. Eles sempre nos dão uma recepção calorosa. 17 de maio é o Dia da Internet, e vamos celebrar isso nesta edição da South School sobre Governança da Internet.

Então, como você pode ver, nós estivemos por toda a região. Envolve mais trabalho. É um trabalho mais difícil, mas acreditamos que vale a pena. Aqui vemos fotos das duas edições da nossa escola realizada na Argentina. Você vê o vice-ministro das Relações Exteriores em uma das fotos, e você vê muitos participantes em diferentes edições da nossa Escola sobre Governança da Internet. Temos total equilíbrio entre os gêneros entre os bolsistas. Isso não é facilmente realizado em nossos painéis, mas, pelo menos entre os bolsistas, realizamos esses objetivos. Temos o máximo de diversidade geográfica possível e envolvemos participantes que não estão no ecossistema de governança da Internet. Eu me lembro quando Fadi Chehadé entrou em uma de nossas sessões e ele disse: “Maravilhoso. Tudo o que vejo são apenas novos rostos aqui.” Isso acontece comigo na Argentina, e é essa a ideia: trazer novos participantes à bordo. Eu não vou ler a lista, mas você pode ver todos os países que participaram. Eles são totalmente concedidos. Eles recebem uma bolsa integral, por isso é totalmente gratuito. E nós damos tantas bolsas de estudo completas ou bolsas quanto possível. Começamos a ter transmissão ao vivo e áudio desde 2012 para participação remota. Nós temos interpretação simultânea para o espanhol e para o português, se alguma vez formos ao Brasil.



---

Muito obrigado por esta oportunidade. Vocês pode baixar nosso livro, o link está na tela. Ele estará disponível em inglês e português em breve. Muito obrigada pela sua atenção.

FLAVIO WAGNER:

Obrigado, Olga. Indo para a segunda apresentação, ela será dada por Paulo Roque, da Associação Brasileira de Software, ABES. Ele é o vice-presidente da ABES. E a avaliação da apresentação de sites brasileiros para aceitação universal. Então, por favor, Paulo.

PAULO ROQUE:

Boa tarde. A ABES é fundada há quase 32 anos e agora tem 16 membros e 12... 16 associados e incluindo afiliadas cerca de 2.000 empresas. Nós representamos apenas empresas no Brasil. Vanda Scartezini que está aqui também é membro do conselho da Associação Brasileira de Software, e estou muito orgulhoso por ela ter me convidado para estar aqui hoje. No último encontro da ICANN, nos encontramos com Don Hollander e eu assisti a uma apresentação que ele fez. Em seguida, trocamos alguns e-mails e decidimos fazer apenas testar os sites brasileiros para ver como eles estão de acordo com a aceitação universal. Foi um trabalho de grupo. Gostaria de agradecer a Mark que fez muito trabalho, Mark que está do meu lado. Além disso, Savio é um programador e pós-graduado que realiza muitas tarefas de programação nos sites. Daniel Fink, que é funcionário da ICANN na América Latina. Don Hollander, que era o homem que nos incentiva a fazer todo esse trabalho. E que está aqui no NIC.br ou no Brasil. E da Índia. Ele tem uma empresa que lida com e-mails internacionais,

---

assim com personagens internacionais. Ele é uma pessoa muito legal. Muito bem informados sobre esta questão.

A aceitação universal é realmente o que estamos testando nos principais sites brasileiros para caracteres estrangeiros, e-mails e ver como eles reagem e como eles aceitam. O resultado não foi muito bom. Nós testamos como eles aceitam o e-mail, como eles o validam, como o armazenam e como procedem e o exibem. Armazenados em seu banco de dados e, em seguida, quando eles respondem quando preenchemos um formulário e tentamos descobrir se o site estava funcionando corretamente.

Quando começo a falar sobre isso no Brasil, o sentimento geral é de que isso não é um problema. Ninguém reclama. Não recebi uma única reclamação sobre o e-mail de caracteres estrangeiros de várias pessoas. Como o bug do ano 2000, eu acho que isso provavelmente não é um problema ainda, mas vai ser um problema muito em breve com o enorme número de novos sites com caracteres estrangeiros. Por exemplo, temos mais de um milhão de novos domínios criados em poucas semanas com departamentos e associações governamentais específicos importantes que o utilizam. Apenas uma amostra.

Nós nos concentramos em empresas brasileiras que trabalham em português brasileiro com escritórios no Brasil. É claro que, na medida de 50 empresas, encontramos o Google e o Facebook, mas esse não era o nosso alvo, porque eles podem resolver esse tipo de problema. Fomos às grandes empresas como o Universe Online e muitos outros globais, os sites de notícias, e depois os avaliamos.

---

Na forma como trabalhamos, inserimos um formulário, preenchemos um formulário, enviamos o formulário e esperamos pelo resultado para ver se o formulário foi aceito ou não. Este é o tipo de e-mail que enviamos com dificuldade crescente. O primeiro é apenas um novo site com um nome curto, quatro caracteres e perguntando ambos os sites. Em seguida, vamos a um site de nomes de domínio longo, e depois vamos para caracteres estrangeiros, não-ASCII personagens internacionais, especificamente, temos o árabe. O árabe é escrito de trás para frente, então é um e-mail especial desafiador para esses sites.

O resultado da pesquisa original é que apenas 8% aceitaram todos os caracteres, incluindo o árabe. Em nosso teste apenas no Brasil, foi a mesma coisa, muito parecida. Eu vou mostrar agora. Está faltando uma página daqui nesta versão. Talvez possamos apresentar mais tarde. O estudo brasileiro, nós temos uma situação muito semelhante. Nós vamos de 90% com caracteres curtos para o árabe, apenas 8% os aceitam. Se reproduzirmos isso, isso foi feito com a ajuda do Rubens, descobrimos resultados muito semelhantes em sites brasileiros com .br, com código do país. Se você pode ver as semelhanças, eles estão muito próximos para este estudo de 2018 contra os sites de 2017: 1.000 feitos por Don e ele equipe com sites globais.

Encontramos alguns problemas específicos em antigos códigos de script Java que a função requer apenas caracteres ASCII e, é claro, não funcionou com os novos conjuntos de caracteres, internacionais. A maioria era. O HTML 5 não está em conformidade com a aceitação universal em muitos navegadores, quase todos os navegadores, 30%

---

não cumpriram e o HTML 5 deve ser uma maneira muito avançada de escrever código.

Próximos passos. Vamos trabalhar com as empresas, trabalhar com o problema de HTML para ver se podemos ajudar a escrever uma correção e repetir esses testes provavelmente daqui a um ano. O que está faltando aqui é uma página. Na última versão, fiz o upload com uma página sobre a qual Rubens quer falar.

RUBENS KUHL:

Sem problemas. Rubens Kuhl do NIC.br. Um dos problemas que eu gostaria de comentar é a capacidade de registrar um domínio IDN, porque a aceitação universal é apenas sobre o que acontece depois que você registra um domínio. Mas mesmo para o registro, existem barreiras na maioria dos registradores e revendedores de domínio. Descobrimos isso porque lançamos IDNs em .br em 2005 e, depois de alguns anos, quase dez anos, lançamos nosso próprio serviço DNS autoritativo. Antes disso, qualquer pessoa que desejasse registrar um domínio .br precisaria contratar um provedor de DNS, um provedor de hospedagem, para fazer seu próprio DNS. E quando fornecemos nosso próprio serviço de DNS como um recurso opcional, mas não o recurso completo, o registro de IDNs começou a aumentar. E quando movemos essa opção como a opção padrão, não apenas como uma opção disponível, ela aumentou novamente. Portanto, estamos atualmente em 9.000 registros de IDNs entre nossos 4.000.000 de domínios, o que não é muito, mas nem todas as palavras em português exigem IDNs. A maioria deles pode ser escrita em ACSII

---

padrão. Por isso, é esperado esse número de domínios IDN. Mas antes de nos oferecer serviço de DNS, as pessoas não podiam registrar domínios IDN porque os provedores de hospedagem não configuravam servidores DNS para esses domínios.

Portanto, a aceitação universal é um dos desafios para a universalização dos domínios IDN, mas não é o único. Começa de maneira igual no registro de domínio.

MARK DATYSGELD:

Apenas para dar um pouco mais de conhecimento sobre a parte .br do estudo, o .br está fornecendo alguns domínios que incluem cidades do Brasil, por exemplo, CampinaGrande.br. Então, nossa pergunta foi como isso se compara ao nível do ccTLD que está sendo realizado em relação aos gTLDs? E o resultado foi muito interessante porque isso não parece afetar muito. Se é apenas ACSII simples, eles parecem ser muito agnósticos para isso. Mas no momento em que começamos a introduzir um pouco de Unicode, como você pode ver no exemplo que é o terceiro da parte inferior, ele cai até a metade. E se você realmente for até o fim e realmente usar os sinais diacríticos que estávamos usando no Brasil em tudo, então cai no mesmo nível do árabe. Então isso foi muito interessante em um sentido porque nós realmente não sabíamos como isso iria, e parece que temos um resultado consistente. Se olharmos para a página de semelhanças, nossos resultados são realmente muito semelhantes aos do estudo global. No futuro, gostaríamos de ver mais disso na região.

---

Partindo disso, gostaríamos de convidar todos os membros de outros países que gostariam de fazer algo semelhante, já temos o modelo e é basicamente o sistema e tudo mais. Don Hollander forneceu muito disso para nós, para que outros CCs e outras organizações da região queiram fazer algo assim já tenham o modelo. Nossos amigos da ABES podem fornecê-lo a você, e será realmente interessante ver como isso funciona com outras partes da região.

Seria muito legal se em um fórum futuro pudéssemos reunir vários resultados e talvez tentar comparar e ver onde estamos como região. Esse é apenas um comentário que eu queria fazer.

FLÁVIO WAGNER:

Por favor, Oscar.

OSCAR ROBELS:

Apenas como um comentário, seu esforço é muito significativo. Há alguns anos, há dez anos, a comunidade de ccTLDs realizou estudos para ver a relevância do registro de IDNs. Naquela época, acho que foi o Chile e o Brasil que tiveram algum desenvolvimento. O Chile tem uma comunidade com um alto nível de uso da letra ñ por causa das vinícolas. No Brasil, havia menos de 1%, talvez 0,3%. Agora, se dez anos depois, ainda temos essas dificuldades e esses desafios, isso significa que a medição foi tendenciosa porque não pudemos usar esses números. E ainda é um problema. Nós ainda não podemos usá-los na íntegra. Claro, os usuários não podem aproveitar ao máximo o

---

domínio que registram. Então, acho que é um esforço importante e significativo que precisamos apoiar.

NÃO IDENTIFICADO: Obrigado. Quanto mais partes interessadas se envolverem nesse esforço, melhor será. Este, penso eu, é o melhor estudo da América Latina. Eu não acho que haja outro. E é como se tivéssemos dado um passo muito pequeno. Ainda há muito a fazer e acredito que nossa comunidade é muito competente para realizar isso.

RODRIGO DE LA PARRA: Vamos para a próxima apresentação. Ela vai ser um estudo do IoT para o setor comercial na América Latina, apresentada por Andres Sastre da ASIET. Por favor, Andres.

ANDRES SASTRE: Muito obrigado. Obrigado, ICANN, por este convite. Estou muito feliz por estar aqui e gostaria de agradecer ao Rodrigo por nos permitir estar envolvido no processo da ICANN. Espero que a apresentação possa ser enviada. Para aqueles de vocês que não conhecem o ASIET, esta é uma associação de comunicadores da América Latina. Trabalhamos para empresas de comunicação da América Latina para fomentar o diálogo público / privado e para fechar a lacuna digital na região. Espero que a apresentação possa ser enviada. Está um pouco atrasado. Vamos esperar um pouco.

---

Como eu estava dizendo, dentro do ASIET criamos o estudo de comunicações da América Latina para refletir sobre políticas públicas na região. Este ano, lançamos um estudo em conjunto com a consultoria Deloitte sobre as empresas na Argentina. Não tenho tempo para mostrar o estudo na íntegra, mas você pode baixá-lo da web. É totalmente gratuito e pode fornecer-lhe uma perspectiva.

Se analisarmos a economia na América Latina agora, o que vemos é depois do início do século, quando os preços das commodities estavam muito altos e tivemos um crescimento econômico muito alto, isso parou e as provisões de crescimento econômico são apenas 1,1% e 1,8% do PIB para a região. Isso não corresponde ao potencial de crescimento econômico que é uma área que a América Latina deveria ter com uma população que é muito jovem entre o México, a Colômbia e o Peru. Isso se deve à baixa produtividade das economias latino-americanas, principalmente centradas no setor de commodities, que depende muito da variabilidade dos preços e, é claro, da exploração de recursos naturais de baixo valor agregado.

Então, o que nós entendemos é que a região precisa dar outro passo em termos de competição se quiser encurtar a diferença com outros países existentes da OCDE. Essa transição tem que passar pela digitalização das economias. Se não digitalizarmos a economia da América Latina de acordo com a McKinsey nos próximos 15 anos, o crescimento pode ser 40-50% menor do que o que tem sido até agora. Queremos que as políticas públicas sejam precisamente isso: digitalizar as economias, digitalizar os processos produtivos e como



---

passamos do consumo da Internet para a Internet da produção. Estas são as principais áreas em que precisamos nos concentrar.

Então, se analisarmos isso e olharmos para a infra-estrutura de telecomunicação de classe mundial que suporta essa digitalização dos processos produtivos, vemos que se falamos sobre a infraestrutura das telecomunicações nos últimos 20 anos, evoluímos significativamente na penetração da banda larga, na penetração da Internet nas regiões, e encurtamos a distância em relação aos países da OCDE. Isso mostra que há um investimento acumulado de US \$ 700 milhões e temos visto bons benefícios da digitalização. Temos visto um bom aumento na velocidade da Internet, mas ainda vemos que 53% dos usuários não usam a Internet na região, 66% das residências não usam a Internet. E se nos referirmos aos dispositivos conectados e os compararmos aos Estados Unidos, em 2016 nos EUA havia oito dispositivos por pessoa conectados e na América Latina há dois, e a perspectiva para 2021 não é a melhor.

Assim, considerando que o aumento da conectividade e o aumento do tráfego na web e a digitalização dos processos produtivos também levarão a um aumento no tráfego, como você pode ver no gráfico, nos próximos anos o tráfego pode ser 700 vezes maior do que o é agora mesmo. Investimentos de conectividade, estabelecendo conectividade de alta classe, precisamos ver que o ARPU por usuário é um dos mais baixos do mundo. O ARPU neste nível causa um retorno muito pequeno por cada usuário. Ainda temos um regulamento que foi pensado para os serviços da década de 1990, e temos serviços atuais que não têm nada a ver. Está completamente fora de fase.

---

Ainda há dificuldades para unificar redes. Não há regulamentos unificados. Estamos atingindo 30% das recomendações que a ITU define. E é por isso que precisamos crescer.

Juntamente com a empresa de consultoria Deloitte, estabelecemos isso com base em vários indicadores e variáveis. Por isso, definimos as condições para digitalizar processos e incluir a IoT. Estabelecemos seis indicadores que podem ser mensuráveis em todos os países da América Latina. Os indicadores são a infraestrutura, a regulamentação, a capacidade de inovar, a política e o ambiente de negócios, adotando tecnologias nas empresas e habilidades.

Os resultados mostram que o Chile lidera o ranking. O Brasil tem uma capacidade de inovação muito alta. Um país que não é refletido aqui é o Uruguai, mas tem um nível muito alto. É no nível da Costa Rica aproximadamente. Há também aqueles países com maior desvantagem. Esse é o caso do Equador, que tem o pior ranking de todos. Todos os países ainda mostram resultados que são menores quando comparados aos países da OCDE, e ainda há muito a ser feito.

Por fim, fornecemos várias recomendações para a implantação da IoT na América Latina. Precisamos ter um espectro radioelétrico, pois até agora só temos 30% do que a ITU recomenda para serviços móveis e isso precisa ser melhorado. E isso tem que ser feito com base nas questões sociais, e precisamos priorizar a distribuição de espectro em troca de infraestrutura e não apenas para compensar os saldos fiscais de cada país.

---

Número dois é a implantação de infraestrutura de telecomunicações e a existência de remoção de barreiras para isso. Precisamos unificar os regulamentos no nível do país. Há outro estudo que divulgamos em 2007 que identificou as melhores práticas para a expansão da banda larga na América Latina e recomendou aos governos locais como facilitar a implantação na região.

Três são questões fiscais. Em 2016, um estudo avaliou as questões fiscais das telecomunicações, e a carga tributária é de 51% em comparação com o resto das indústrias. Há um setor que será tão importante no curto e longo prazo, e essa questão fiscal na verdade é um obstáculo.

Quatro acreditamos que é a confiança e a criação de habilidades, capacitação, porque na América Latina a privacidade está entre as questões que mais preocupam os usuários. E a criação de habilidades ou capacitação implica que as empresas precisam ver que a aquisição de melhores serviços de Internet é o que eles precisam fazer.

E, finalmente, financiando o apoio à inovação e as adoções tecnológicas. Há investimento na América Latina. O problema é como o investimento é feito de uma maneira melhor e não é desorganizado. Tem que ser apoiado pelas diferentes administrações. Tem que ser coordenado. E isso tem que ter uma rota de curto e longo prazo. O uso dos fundos não é o que deveria ser porque não há coordenação ou nenhum apoio do Estado. O mesmo acontece com incentivos fiscais que não são feitos a partir de um alto nível de governo, mas, na

---

verdade, as diferentes áreas nos diferentes governos não são coordenadas, e essa fragmentação não ajuda de forma alguma.

Nos dez minutos que tive, definitivamente era impossível explicar todo o estudo. Mas lhes mostrei uma perspectiva, e o restante está disponível no nosso site. Muito obrigado por me darem esta oportunidade.

**HUMBERTO CARRASCO:** Isso é muito interessante. Eu acho isso muito chocante, porque isso faz parte da minha dissertação do Ph.D., e Chile foi um líder na região e faz parte dos exemplos que você incluiu em sua apresentação. Em termos de indicadores para o mercado de telecomunicações no Chile, isso tem a ver com o fenômeno natural que enfrentamos em 2010, que foi um terremoto. Estamos totalmente privatizados, o que significa que todos os nossos sistemas de segurança e defesa não estavam operacionais quando isso aconteceu e tivemos que modernizar nosso sistema regulatório, aplicando o que chamei de capitalismo regulatório. Isso significou a aprovação de leis diferentes que permitiriam a portabilidade do número de telefones celulares para fomentar o mercado de telecomunicações. Isso significa que temos uma nova parte interessada em nosso ambiente.

Estou falando sobre o meu país porque não estou familiarizado com o resto da região. Mas meu ponto é que nós precisamos encontrar um equilíbrio entre a modernização regulatória, o que significa um aumento significativo na regulamentação e precisamos ter um mercado mais competitivo no Chile. Obrigado.

---

ANDRES SASTRE: É verdade. Sim, claro, quando falo de modernizar as regulamentações, isso significa que não temos os mesmos serviços. Se pensarmos no ano 2000 e se pensarmos agora, o regulamento de então para fomentar a concorrência no mercado de telecomunicações ainda pode ser válido neste ano de 2018 ou talvez não. Em termos de Chile, que é um exemplo interessante, até agora, o Chile tem sido um exemplo de muitas ações positivas.

Agora, em termos do espectro de rádio, em nossa opinião, talvez não seja um exemplo a ser imitado ou um modelo. Se você pensar nos países mais bem-sucedidos nessa área, esses são os que começaram ou foram implementados de cima para baixo. Se você pensa na Alemanha, o executivo alemão está envolvido. Então, eles tinham isso como um valor central em relação às diferentes mudanças nas administrações. Então isso é algo que é um foco central não apenas para as entidades reguladoras, e isso pode ser um modelo para outros países da região.

VANDA SCARTEZINI: Eu gostaria de adicionar um pouco de informação sobre o que está acontecendo no Brasil. Em relação à IoT, vemos um uso crescente no agronegócio. Isso significa que podemos descentralizar o uso porque as áreas rurais no Brasil estão usando a IoT nas diferentes máquinas e equipamentos agrícolas - em seus tratores, etc. Portanto, isso está se traduzindo na expansão do uso da IoT, da Internet das Coisas. E, portanto, precisamos rever diferentes aspectos legais em relação à

---

legislação de telecomunicações para que possamos implementar 5G em uma escala muito maior, porque isso nos permitiria ter um uso generalizado da Internet das Coisas na região em todos os nossos países.

Acabamos de conhecer algumas partes interessadas relevantes no Brasil. Realizamos discussões relevantes sobre a Internet das Coisas, e o papel do setor do agronegócio foi mencionado. Muito obrigada. Sua apresentação foi, de fato, muito interessante. Obrigada.

**RODRIGO DE LA PARRA:** Uma última intervenção aqui, e duas perguntas da participação remota, e então encerraremos.

**JAVIER RUA-JOVET:** Eu sou do At-Large Puerto Rico. Seguindo o comentário de Humberto sobre as regulamentações modernas, o mercado em Porto Rico está bastante avançado, mas depois do furacão Maria, nada funcionou porque o governo não tinha nada no lugar. Nem as forças policiais tinham rádio, telefone ou telefone fixo. Tudo era comunicação móvel. Então, precisamos repensar nossa estratégia porque o que nos tornou mais competitivos não foi tão bom assim.

**NÃO IDENTIFICADO:** Temos uma pergunta para Olga. Esse manual que você mencionou vai estar traduzido para o Francês? Há muitos Franco-falantes na América.

---

**OLGA CAVALLI:** Eu adoraria ter orçamento para traduzir para francês. Então, se empresas e organizações presentes na sala, quiserem contribuir com isso, isso seria ótimo. Como eu disse, está em Português e Inglês já traduzido agora na fase de design. E a próxima Escola de Governança da Internet estará no México na semana de 13 a 17 de maio. É a semana do dia da Internet. Em breve, publicaremos a convocação de inscrições para as bolsas. Como você sabe, a escola tem tradução em inglês, espanhol e não em francês. Mas talvez se o colega fala inglês ou espanhol, talvez ele ou ela possa nos seguir de longe ou atualmente se ela puder se juntar a nós.

**NÃO IDENTIFICADO:** Nós temos outra pergunta. Saudações de Caracas, Venezuela. É possível alcançar o valor ao valor social do espectro radioelétrico sobre o seu valor fiscal? Que estratégia você pode implementar para atingir esse valor social? Obrigado.

**RODRIGO DE LA PARRA:** Quem gostaria de responder, Andres?

**ANDRES SASTRE:** É evidente, como já disse na apresentação, apresento o caso do Chile. Primeiro que queria acrescentar, se bem a verdade, que um terremoto de 2010 aconteceu isso, mas também é verdade que as empresas de telecomunicações abriram suas redes e isso possibilitou coordenar

---

muitas operações de resgate e salvar muitas vidas. Então isso precisa ser trazido à tona. Esse valor social do espectro de rádio, precisamos falar sobre o seguinte. É um recurso muito escasso, então o governo precisa administrá-lo com muito cuidado. Se você der esse espectro de rádio em troca de investimento em infra-estrutura e operadores se concentrar em mais do que apenas o preço e se você se concentrar em infraestrutura especialmente nas áreas remotas, bem claro, o valor social e o retorno social do investimento vai ser muito melhor para muitos mais usuários.

Então, no final do dia, a economia digital e o processo de produção digital são uma oportunidade para a região. Portanto, se não aproveitarmos essa oportunidade, não cresceremos tanto quanto esperávamos e estaremos sempre atrasados. Se em vez de focarmos na receita de curto a médio prazo e desistirmos dessa receita e pedirmos aos operadores que façam investimentos, então, é claro, teremos mais valor agregado e desfrutaremos da conectividade a um preço muito melhor. Na última licitação na Argentina, as operadoras pagaram 1,5 bilhões de dólares. Então, claramente, você precisa rever isso. Obrigado.

FLAVIO WAGNER:

Chegamos à parte de perguntas abertas e comentários.

NÃO IDENTIFICADO:

Eu estou fazendo pesquisas sobre a história global da Internet. Estou interessado na história da Internet em países ou regiões específicas.



---

Você conhece alguém que eu possa alcançar? Ou se você tiver interesse em entrar em contato comigo, sinta-se à vontade para entrar em contato comigo após essa sessão. Obrigado.

FLAVIO WAGNER: Obrigado.

JUAN: Posso adicionar um comentário. Sou Juan. Parabéns, Olga, pelo seu livro. Eu o usei na minha dissertação de mestrado, então muito obrigado. Eu acho que é absolutamente importante para a região. Eu acho que esta é uma iniciativa muito boa para a região.

Em primeiro lugar, como um latino-americano estudando no exterior, achei muito difícil encontrar qualquer material em bibliotecas universitárias ou repositórios. Então, acho que é muito importante para a nossa região e para a comunidade da ICANN se envolver mais com a academia para gerar uma massa crítica de conhecimento em termos de diferentes estudos.

Lito mencionou que o próximo plano estratégico estará focado em aspectos de governança e geopolítica, entre outros. Neste mundo de políticas baseadas em evidências, a academia nos ajuda muito a apoiar ou sustentar nossas ideias e estabelecer as bases para políticas futuras. Por isso, é muito importante ter você como aliado na comunidade da ICANN.

---

Bruna se referiu ao engajamento, e muitos dos ex-alunos da NextGen são estudantes e eles se familiarizam com a ICANN em suas universidades porque talvez os membros do corpo docente falem sobre a ICANN. Então, envolvê-los em diferentes processos e universidades é importante para que os participantes da NextGen se tornem capacitados e também motivados a participar da ICANN com mais entusiasmo e apoio da região. Obrigado.

FLÁVIO WAGNER:

Estamos chegando ao final da sessão. Por favor.

RUDY DANIEL:

Oi. Eu sou do Caribe. Eu escutei todos os relatórios que saíram da América Latina hoje neste evento, e é ótimo saber o que está acontecendo na América Latina. E ao longo dos anos, fiz isso, mas não tenho nenhuma impressão do que está acontecendo no Caribe. Então não estou dizendo que é culpa de ninguém. Talvez seja culpa do Caribe. Mas acho que precisamos ter um adendo para cada relatório que menciona o que está acontecendo no Caribe. Somos muito pequenos, mas as coisas acontecem e eu acho que é muito necessário. Se isso acontecer, tenho que fazer um pouco de trabalho para fazer isso, estou bem preparado para fazer isso. OK? Obrigado.

Também posso dizer para agradecer a Olga. Eu não te vejo há muitos anos, mas é bom ver você. Acho que houve um comentário adicional sobre o aspecto francês da questão da Governança da Internet no Sul.

---

Eu não tenho certeza do que foi, mas talvez você possa resolver isso.  
Eu não sei.

OLGA CAVALLI:

Obrigada. Duas coisas. A tradução para o francês, não tínhamos orçamento. Eu traduzi para 100 idiomas. Você sabe que as línguas são meu hobby. Pessoas que me conhecem sabem que eu falo várias línguas porque eu adoro. O orçamento era limitado e nós não o imprimimos e usamos esse dinheiro para a tradução para o inglês e o português. E também, leva algum dinheiro para a edição e formatação. Então, se alguém estiver disposto a trabalhar conosco para encontrar uma maneira de traduzi-lo para o francês ou para outros idiomas, ficaríamos encantados.

Sobre o Caribe, havia vários outros colegas que convidamos e alguns do Caribe. Nem todos que convidamos puderam contribuir, não porque não gostaram do projeto. É porque leva tempo para produzir um documento para um livro. Então, há alguns outros da América do Sul que também foram convidados aqui e não puderam porque tinham muito trabalho a fazer. E nós convidamos alguns do Caribe e alguns de seus colegas do Caribe me disseram: "Ah, não há ninguém do Caribe". Não era a intenção de não ter alguém, mas a disposição estava lá. Talvez no próximo livro.

RUDY DANIEL:

Obrigado.

---

**FLAVIO WAGNER:** Então, só para fechar a sessão, gostaria de estender dois convites para você. O primeiro é amanhã mesmo quarto, mesmo horário, 15:15. Temos aqui a sessão da LAC sobre PDPs. Então, uma sessão especial sobre PDPs para a comunidade da LAC. O segundo convite é que você veja que o LAC Space em outros projetos da ICL da ICANN são dirigidos apenas por voluntários, pessoas da equipe e outras pessoas da região que se reúnem nos grupos de trabalho e através de listas de discussão tentam ver como pode evoluir e melhorar os projetos que temos na região que correspondem à estratégia da LAC para a ICANN. Por exemplo, o LAC Space, como podemos usar melhor o espaço que temos aqui, que é precioso, como podemos nos comunicar melhor uns com os outros e compartilhar informações e influenciar a ICANN em relação às prioridades e demandas da comunidade da América Latina e do Caribe. Então junte-se a nós. Basta entrar em contato com Rodrigo de la Parra, Rodrigo Saucedo e se juntar ao grupo para ajudar a melhorar a estratégia.

**RODRIGO DE LA PARRA:** Obrigado, Flávio, obrigado a todos.

**VANDA SCARTEZINI:** Gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer por estes cinco anos que passamos juntos. Eu acho que nós crescemos significativamente. A primeira vez que nos encontramos em 2013, havia cerca de cinco de nós. Mas agora estamos em um nível muito interessante, e foi um prazer para mim juntar-me a você. Vou continuar ajudando, e dou as boas-vindas ao meu amigo brasileiro e

---

desejo-lhe tudo de bom em seus esforços. Obrigado a todos, muito pela sua constante participação e apoio.

RODRIGO DE LA PARRA: Não deixaremos que você vá embora, Vanda, sempre se despede, mas não vai embora.